

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE  
DA AGRESSIVIDADE**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Aline Thais Oro Dalvite**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE DA AGRESSIVIDADE**

**Aline Thais Oro Dalvite**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa  
Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física  
Infantil e Series Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**Orientador: Profº Ms. Haury Temp**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da  
Universidade Aberta do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE  
DA AGRESSIVIDADE**

elaborada por  
**Aline Thais Oro Dalvite**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Haury Temp, Ms**  
(Presidente/Orientador)

---

**Maria Cecília Camargo Gunther, Dr<sup>a</sup>**

---

**Eliane Aparecida de Quadros, Esp. Ms**

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015.

Dedico este trabalho para as professoras e alunos da educação infantil pela colaboração e dedicação que tiveram para a realização do presente trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo agradeço a Deus, razão e fim de todas as coisas, e cujos designíos impenetráveis tornam minha existência um contínuo ato de descoberta e aprendizado. Por ter me dado força e sabedoria.

Aos professores e tutores, pela forma de incentivo e apoio para a realização deste trabalho e por terem compartilhado seus conhecimentos com tanta humildade.

Agradeço a minha família, pelo amor, compreensão paciência e incentivo para a concretização deste sonho.

Toda experiência de aprendizagem se inicia  
com uma experiência afetiva.  
(Rubem Alves)

## **RESUMO**

Monografia de especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE DA AGRESSIVIDADE**

**AUTOR: ALINE THAIS ORO DALVITE**

**ORIENTADOR: HAURY TEMP**

Local e data da Defesa: Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015

A escola é um espaço onde as crianças devem se sentir bem e suas ações comportamentais são mais perceptíveis. Entre os menores os sentimentos são demonstrados através de suas atitudes, por isso a criança não sabe se expressar direito e acaba agindo com agressividade. É muito importante que essa agressividade seja entendida por seus professores, para que tenha a atenção que mereça, pois comportamentos agressivos podem prejudicar a aprendizagem dos alunos, além de tornar o ambiente da sala de aula um lugar minado de tensões. O professor de Educação Infantil está presente nos principais anos de desenvolvimento da infância, por isso seu trabalho também deve ser movido pela presença da brincadeira. Assim a Educação Infantil conta com um forte aliado para promover a ludicidade e diminuir atitudes agressivas das crianças presentes nessa faixa etária: a Educação Física. O presente estudo tem buscado compreender a importância da Educação Física para o controle da agressividade. O estudo está caracterizado como uma pesquisa descritiva, os participantes pertencem a Escola de Educação Infantil Criança Feliz, envolvendo crianças de 02 a 04 anos de idade, 02 professores de educação infantil e 01 professor de educação física, para o desenvolvimento do estudo utilizou-se o método de observação. As aulas de Educação Física são uma oportunidade que os alunos têm de demonstrar seus sentimentos através de atividades mais descontraídas. O empenho dos professores em realizar atividades atrativas contribui, pois nesta fase a brincadeira é indispensável bem como o estabelecimento de relações afetuosas.

**Palavras-chave:** Agressividade. Educação Física. Ludicidade.

## **ABSTRACT**

Monografia de especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE DA AGRESSIVIDADE**

**AUTOR: ALINE THAIS ORO DALVITE**

**ORIENTADOR: HAURY TEMP**

Local e data da Defesa: Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015

The school is a place where children should feel good and their behavioral actions are more noticeable. Among the smaller the feelings are demonstrated through their attitudes, so the child does not know whether express right and just acting aggressively. It is very important that this aggression is understood by their teachers, so you have the attention it deserves, because aggressive behavior can harm students' learning, and make the classroom environment a mine instead of voltages. Professor of Early Childhood Education, is present in the prime years of childhood development, so their work should also be moved by the presence of play. So early childhood education has a strong ally to promote playfulness and decrease aggressive attitudes of children present in this age group: Physical Education. This study has sought to understand the importance of physical education for the control of aggression. The study characterized this as a descriptive study, the participants belong to the School of Early Childhood Education Happy Child, involving children 02-04 years old, 02 preschool teachers and 01 teacher of physical education, to the development of the study used the method of observation. The physical education classes are an opportunity that students have to show their feelings through more relaxed activities. The teachers' commitment to make attractive activities therefore contributes this stage play is essential and the establishment of affectionate relationships.

**Keywords:** Aggressiveness. Physical Education. Playfulness



## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	37
Apêndice B - Questionário Pedagoga (Professoras A e B).....	38
Apêndice C - Questionário para a professora de Educação Física (Professora C).....	39
Apêndice D - Caracterização da turma Maternal II.....	40
Apêndice E - Caracterização da turma Maternal III.....	41
Apêndice F - Observações de aulas da turma Maternal II – Manhã.....	42
Apêndice G - Observações de aulas da turma Maternal II.....	43
Apêndice H - Observações de aulas da turma Maternal III.....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 Objetivos</b> .....	<b>11</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 Educação infantil e seu compromisso</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 O papel da educação física na educação infantil</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3 Educação e agressividade</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4 A importância do brincar no desenvolvimento infantil</b> .....	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2 Participantes do estudo</b> .....	<b>23</b>
<b>3.3 Materiais e métodos</b> .....	<b>23</b>
<b>3.4 Procedimentos</b> .....	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>38</b>

# **1INTRODUÇÃO**

O ser humano por sua essência é único, singular. Cada pessoa é diferente, e isto é bastante visível em uma sala de aula. O comportamento agressivo entre os alunos nas escolas preocupa cada vez mais a sociedade. Em uma sociedade em que as relações tornam-se cada vez mais voláteis o afeto, como elemento básico da afetividade, é indispensável na prática educativa, pois permeia uma educação que permanece no decorrer da vida do educando. É assim que as relações entre professores, alunos, os funcionários e direção de escola contribuem diretamente na aprendizagem do educando, fortalecendo a aprendizagem que vai além da sala de aula.

Da mesma forma, o quanto o ambiente escolar é essencial para a construção do conhecimento, fundamentado em valores de respeito, confiança e compreensão. Valores que primeiramente são cultivados na família e a escola deverá dar continuidade, mantendo um relacionamento de diálogo e cooperação, frente às situações.

Compreender a Educação Física como um espaço em que o aluno tem a oportunidade de deixar as suas emoções transparecerem é permitir o reconhecimento que a escola surge muitas vezes como palco para tensões, conflitos e agressões. Estes conflitos que estão carregados de situações complexas de vida em que muitas crianças são expostas.

Entretanto o bom relacionamento entre educandos e educadores, bem como as aulas de educação física podem ajudar no controle da agressividade, uma vez que além de auxiliar nos processos de aprendizagem, pode contribuir significativamente para os processos de socialização, aceitação do outro, reconhecimento das diferenças e quebra de preconceitos.

Ao repensar a atuação da Educação Física em um ambiente escolar que promova a socialização e por fim a diminuição das agressões faz com que se reconheça o envolvimento dos alunos em atividades lúdicas, que contribuem na construção do conhecimento.

Além do seu caráter biológico a Educação Física, em sua evolução de paradigmas, permite que a brincadeira mesmo que dirigida tenha um caráter pedagógico, promovendo assim, interação social e o desenvolvimento da criança como um todo. As brincadeiras despertam nas crianças ações ao caracterizar as regras do jogo, pois a brincadeira se destaca como uma ação livre. As brincadeiras para as crianças constituem atividades que trazem grandes benefícios físicos, intelectuais e sociais e a maneira como a criança brinca reflete sua forma de pensar e agir.

Neste sentido, este estudo pretende responder à seguinte questão-problema: Através das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física as manifestações agressivas das crianças são controladas?

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Compreender a importância da Educação Física para o controle da agressividade.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Verificar a importância das aulas de educação física na educação infantil no controle da agressividade.
- Observar as ações desenvolvidas pelo(a) professor(a) nas aulas de educação física e sua compreensão sobre o tema.
- Identificar se através das ações desenvolvidas nas aulas de educação física há o controle da agressividade.
- Comparar as ações de agressividade nas turmas de maternal 2 e maternal 3.

## **1.2 Justificativa**

A realização deste estudo surgiu da observação das crianças em atividades diárias lúdicas no pátio da escola, em sala de aula e em conversas informais com as mesmas em momentos que apresentavam atitudes agressivas. Porém nas aulas de Educação Física estas mesmas crianças mostravam-se menos agressivas, demonstrando com maior facilidade seus sentimentos, demonstrando as ações agressivas de uma forma mais equilibrada frente às diversas situações de afeto entre elas mesmas.

Sem perder a ludicidade é possível perceber que a Educação Física constitui-se como um papel importante no desenvolvimento dos aspectos psicossociais dos alunos. A espontaneidade, os atrativos trazidos pelo fato de os alunos percorrerem diferentes espaços como, por exemplo: pátio, praça, ginásio de esportes e campo de futebol, bem como o caráter de socialização construído através de simples regras de um jogo permite ao aluno que seja ele mesmo, vivenciando diferentes papéis, enfrentando suas frustrações como perder ou ganhar. Outro fator a ser destacado, é a forma como o professor desenvolve as aulas e se utiliza dos materiais sem se distanciar do brincar. Para Guirra e Prodócimo (2009, p.11):

Por meio do jogo e da brincadeira, a criança aprende e se identifica com o meio e suas emoções. Quando as crianças estão juntas e interagindo pelo jogo, podem, sem preocupação, arriscar, vacilar e errar, sem uma cobrança, sem medo e, aí reside o verdadeiro aprendizado, capaz de transformar essas crianças e de prepará-las para serem verdadeiros cidadãos, ou seja, pelo jogo a criança aprende, desde cedo, que para viver em sociedade, é necessário que haja respeito pelas regras do seu grupo de convívio. (GUIRRA e PRODÓCIMO, 2009, p. 11).

A atividade física aliada ao brincar se constitui um elemento relevante no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança se desenvolva como sujeito, inventando e reinventando diferentes formas de mostrar a si mesma. Para isto o profissional de Educação Física, bem como os professores de Educação Infantil, engajados com o brincar podem proporcionar as vivências próprias da infância em sua integridade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No presente capítulo, será desenvolvida a fundamentação teórica, dividida em quatro seções que servem para fundamentar e conceituar os traços relevantes do presente trabalho.

### **2.1 Educação infantil e seu compromisso**

A Educação Infantil vem ganhando cada vez mais importância, pois há algum tempo atrás era considerada uma educação de passatempo para crianças, agora depois de muito se debater sobre a educação das crianças a educação infantil está tendo a importância que merece.

É nesta fase que a criança precisa de total atenção quanto a sua educação. É nos primeiros anos de vida que a personalidade da criança se forma, se ela não tiver uma educação de qualidade e da forma que ela necessita para se tornar uma pessoa do bem isso pode prejudicar muito o seu desenvolvimento tanto físico como psíquico. Sabe-se que os estímulos dado às crianças contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas e de relacionamento como também o desenvolvimento de sua autonomia, nunca esquecendo que as crianças, no processo de sua aprendizagem, têm interesses e desejos próprios e que pode e são capazes de interferir no meio em que vivem.

A educação infantil é um direito que a criança tem garantido por lei conforme a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB.

A educação infantil tem o compromisso de fortalecer o alicerce para a aprendizagem afetiva, ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho das crianças nas suas descobertas. Os parâmetros Curriculares do Ensino Infantil propõem critérios curriculares para o aprendizado em creches e pré-escolas. Os mesmos têm caráter obrigatório e servem de orientação para as escolas, tanto particulares como as da rede pública.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é uma referência para estruturação de currículo de caráter nacional para a Educação Infantil e assim estabelece:

[...] o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de

crecerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Os parâmetros indicam as capacidades a serem desenvolvidas pelas crianças: de ordem física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal, social e fornecem os campos de ação. Nesses campos são especificados o conhecimento de si e do outro, o brincar, o movimento, a língua oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e o conhecimento do mundo, ressaltando a construção da cidadania. Trabalhando bem todas estas áreas do conhecimento a criança estará se preparando cada vez melhor para aprendizagens futuras, onde requer o desenvolvimento de um trabalho significativo e de bastante relevância. Promovendo o crescimento nos aspectos qualitativos e quantitativos, preparando-os para o exercício da cidadania e sua preparação nos aspectos humanos, culturais, políticos e sociais.

Na educação infantil não depende de estar relacionado somente com a vontade da criança, demanda suporte do adulto, observação registro e planejamento. Ao ser educada a criança deve estar em um ambiente organizado para recebê-la e também para relacionar-se com as pessoas/professores, pais, cuidadoras e também outras crianças. Depois que aprende a criança reproduz e amplia suas experiências de aprendizagem. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo das seguintes formas: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos e assim encantando-se com suas descobertas.

Segundo Oliveira (2002) é importante a presença de atividades lúdicas na Educação Infantil, pois contribuem de forma prazerosa com o seu desenvolvimento.

Com isso a educação infantil tem grande contribuição na formação do indivíduo, e, conseqüentemente no cidadão ativo. Reconhecer a importância e a contribuição que a mesma impõe nas crianças, significa educação de qualidade, aumentando cada vez mais as aprendizagens dos pequenos, fortalecendo sua inserção no mundo adulto.

Os alunos já trazem consigo uma bagagem de experiência, por isso segundo Darido (2003, p.8), deve-se “valorizar experiências dos alunos e a sua cultura”.

Freire (2006, p. 114), ressalta que a ação pedagógica do professor “não pode estar nem além, nem aquém do nível de desenvolvimento da criança”.

A escola, como comunidade educativa, tem uma responsabilidade imensa quanto aos encaminhamentos dados às questões pedagógicas e não pedagógicas que surgem no dia-a-dia assumindo um importante papel na formação dos educandos. Caetano (1997) afirma que a prática compreende um campo de ambivalência e conflitos, no qual cada profissional se

confronta consigo mesmo, com os alunos, com colegas, com a comunidade escolar, com as normas institucionais (escolas e sistema).

A comunidade escolar deve estimular ao máximo seus alunos, transmitindo a eles o sentido de participação, mostrando-lhes que são membros da comunidade escolar dando mais sentido e significado para seu estar na escola. Esta se constitui em terreno fértil para as relações afetivas, que se manifestam em todo momento, nos conflitos, no diálogo, e na interação que acontece entre os espaços destinados à construção do saber.

A socialização acontece ao longo da vida e é na infância que essa aprendizagem acontece com mais ênfase. É um processo educativo gradual e acontece em todos os ambientes que estão inseridos.

A escola tem um importante papel na construção do processo de socialização da criança, pois é na escola que ela tem a oportunidade de vivenciar situações reais que desafiam suas habilidades sociais, desde pequenas disputas por brinquedos, espaços e atenção dos adultos, até maiores desentendimentos. É muito importante trabalhar e incentivar a construção coletiva de regras de convivência, valorização do potencial da criança ou adolescente, planejamento de atividades motivadoras, construção e estreitamento do vínculo afetivo, suporte emocional. Diante disso, surge a disciplina de educação física disciplina fundamental para o desenvolvimento motor da criança.

## **2.2 O papel da Educação Física na Educação Infantil**

Todos nós sabemos da importância de fazer atividade física. Por isso é de extrema importância e essencial no currículo escolar, já que é responsável pelo desenvolvimento motor das crianças. Ajudando combater diversas doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes, problemas cardíacos e também no combate da agressividade entre os alunos.

De acordo com Negrini (2002), ao fazer um resgate histórico- cultural sobre o lugar da Educação Física e da Pedagogia na Educação Infantil descreve:

De fato, nos tempos atuais, ninguém questiona o valor das práticas corporais como fator de desenvolvimento e de aprendizagem já na tenra infância, além de considerá-las como elemento determinante para atingir bons níveis de saúde no sentido amplo do termo. Todavia, não é suficiente dizer que a Educação Física como prática



corporal é importante desde a tenra infância; é necessário que se construa caminhos para oferecer uma prática pedagógica que impulse os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (NEGRINI, 2002, p. 58)

As atividades devem ser bastante diversificadas como jogos, competições, dança, música, teatro, expressão corporal, jogos de mímicas, gincanas, leituras, trabalhos escritos e práticos, dinâmica de grupo, para que o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno seja estimulado e trabalhado da melhor forma, para que os benefícios sejam notados, beneficiando os alunos principalmente no controle de suas emoções e até mesmo no controle de atitudes agressivas que acontecem a todo instante no cotidiano escolar. Assim nos afirma Veiga (1996, p.79) “ o ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo complexo que sofre influência de aspectos econômicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, afetivos e estéticos”.

A prática de educação física faz com que seja possível uma melhor qualidade de vida, ajudando a expressar sentimentos, crenças, valores, o modo de sentir e perceber o mundo, na socialização, elevando a autoestima, aumentando a integração com o grupo que está inserido, proporcionando saúde e bem estar e outros benefícios que vão sendo adquiridos no decorrer do tempo.

A educação física na Educação Infantil vem tomando espaço no processo educativo, como também os profissionais envolvidos, como por exemplo, professores. Isso vem se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - nº. 9.394/96. De acordo com a nova LDB (Art. 26, 3º):

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

A educação física, sendo inserida na educação infantil é um grande avanço para a educação. Porém isto não depende apenas de leis, mas também de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização.

A educação física inserida na educação infantil contribui para a valorização da disciplina, como área de conhecimento, pois possui reais objetivos educativos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com Gonçalves (2002)

A aprendizagem somente se tornará significativa quando seus objetivos estiverem de acordo com as necessidades dos alunos sendo respeitadas e valorizadas as diferenças individuais, em um ambiente que contemple a experimentação, a livre expressão e a criação. (GONÇALVES, 2002, p.3).

É importante proporcionar o maior número possível de experiências às crianças, pois isso as ajudará a adquirir e descobrir o mundo ao seu redor.

Entendendo-se o corpo como instrumento de ação e relação, é preciso que ele seja bem trabalhado desde os primeiros anos de vida, pois deste trabalho dependem as futuras habilidades de movimento na ação corporal. Conhecer o seu corpo, ter domínio de seus movimentos, pode ter influência direta na personalidade e no comportamento do indivíduo. Como por exemplo, as reações posturais que a criança adota diante de sentimentos como ansiedade, angústia, agressividade. Na fase infantil a criança por meio dos movimentos experimenta suas possibilidades e seus limites motores.

O processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que o indivíduo faz com o outro e com o mundo físico. Conforme nos diz Piccolo e Moreira (2012):

O esquema corporal é o núcleo central da personalidade, e a partir dele é que se organizam os comportamentos, as condutas e todos os conhecimentos. Conforme as experiências vividas pela criança, o seu esquema vai sendo construído e se torna o elemento básico da formação da sua personalidade. Significa a representação diferenciada que ela tem do próprio corpo. Ela percebe a si mesma e aos outros ao seu redor em função de sua pessoa. Quanto mais ela domina os movimentos do próprio corpo, mais se encanta com suas possibilidades de agir e se propõe a mais experiências. (PICCOLO e MOREIRA, 2012, p.38).

As aulas de educação física têm um leque de possibilidades para promover interações entre os alunos, esta interação irá contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor, bem como permite o desenvolvimento social, no qual a criança constroi e reconstroi seu aprendizado. Promovendo o desenvolvimento integral, por meio de atividades variadas, possibilitando uma maior socialização e interação com o meio. Neira (2003) nos diz que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento, é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, ele constitui uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (NEIRA, 2003, p.116).

A educação física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois através de uma diversidade de experiências e de situações nas quais elas podem criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

De acordo com Sacristán e Gómez, (2002, p.86) o ensino "não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação".

Assim, a educação física tem papel fundamental desde a primeira infância, possibilitando e desenvolvendo atividades que respeitem a criança em seu desenvolvimento, trabalhando os aspectos cognitivos, afetivos e motores de forma integrada na busca de desenvolver um olhar crítico da criança na sociedade que está inserida, promovendo a aprendizagem da criança.

Muitas vezes o aluno apresenta-se de maneira rebelde, indisciplinado, isola-se ou tem comportamento diferente de seus colegas. É importante que o profissional de educação física através de suas aulas investigue o que está acontecendo, pois um comportamento diferente é sintoma de que algo não está bem. O educando espera que seu educador perceba e o ajude com atitudes de compreensão, através de atividades que envolvam mais o aluno, é preciso que o educador lance vôo de seu saber, para que trabalhe cada vez mais a realidade do aluno considerando as dificuldades e valorizando suas competências visando a motivação para a aprendizagem.

### **2.3 Educação e agressividade**

A agressividade é um tipo de comportamento normal que se manifesta nos primeiros anos de vida. Muitas vezes os comportamentos agressivos encontrados nas crianças são para demonstrar algum acontecimento que faz com que se sintam frágeis e inseguras, como também para chamar a atenção para si.

A agressividade é um comportamento emocional que faz parte a afetividade de todas as pessoas, algo normal, natural de cada ser.

Para Lopes (2008, p.1), "a agressividade é compreendida como uma forma da criança se defender, porém precisa ser orientada pelos pais desde os primeiros anos para não ser algo que venha a trazer efeitos negativos para seu desenvolvimento".

Agressividade não é sinônimo de violência, porém, pode gerar violência. Algumas crianças demonstram agressividade desde a iniciação escolar, e isto se dá principalmente pela falta de imposição de limites que deve ser feita pelos pais e dar continuidade na escola. As crianças começam demonstrar sua agressividade desde muito pequenas, através de mordidas, arranhões, tapas, até mesmo gritos e chutes. É a partir desse momento em que os limites devem ser impostos para que a criança comece a ter consciência a respeito das regras de convivência.

As instituições escolares, pais, educadores deparam-se a todo instante com comportamentos e atitudes agressivas de crianças e adolescentes, com colegas no dia-a-dia. No entanto a agressividade torna-se preocupante ao ganhar espaço dentro das escolas, na medida que passa a interferir nas relações entre professores, alunos e toda a comunidade escolar, pois se a instituição escolar é considerada um espaço onde ocorre a continuidade do processo de socialização iniciado pelas famílias, com isso as práticas escolares devem proporcionar uma educação de qualidade, adotando práticas educativas que promovam um bom relacionamento reduzindo a agressividade, dentro do ambiente escolar.

A agressividade pode ser considerada como um comportamento de defesa daquele que se sente impotente ou acuado, com dificuldade de se defender frente a algumas situações. Muitas são as causas de comportamentos agressivos tais como, questões culturais, socioeconômica, saúde física e mental, histórico familiar e até fatores biológicos.

Quando a agressividade se torna descontrolada gerando violência dentro e fora das escolas, muitas vezes é um reflexo do que vivem no dia a dia na rua ou até mesmo dentro de casa, originárias da violência doméstica, ou seja, violência entre pais e filhos e até mesmo entre os próprios pais.

As consequências de comportamentos agressivos podem ser graves, por isso é muito importante compreender a complexidade e o contexto que gira em torno desses comportamentos agressivos, isso é um sinalizador que a criança está sofrendo algum tipo de violência e/ou agressão, tanto física como emocional.

Dependendo da gravidade da agressividade, fica cada vez mais difícil o relacionamento entre professores, pais, alunos e de modo geral toda a comunidade escolar.

Os pais estão cada vez mais ausentes na educação dos filhos. Deixam de lado uma grande responsabilidade, muitas vezes por causa do alcoolismo, drogas, desinteresse, falta de tempo, gerando afastamento entre pais e filhos, onde os mesmos delegam para a escola a educação de seus próprios filhos. A escola, frente a isto, chama a atenção dos pais e tenta trabalhar juntamente com os mesmos na educação dessas crianças, de forma que possam auxiliá-los a mostrar qual o caminho a ser seguido, demonstrando também o quanto é importante o trabalho do professor. De acordo com Fernandes e Souza (2008):

Atitudes agressivas, uso de poder, intimidação de colegas e enfrentamento de professores e funcionários parecem não ter limites. Tudo isto contradiz os propósitos essenciais da escola de educar e socializar, trazendo prejuízos individuais e coletivos, além de instalar um clima de terror e distância entre aqueles que deveriam ser parceiros no processo educativo: o professor e o aluno, pais, enfim, a comunidade escolar. (FERNANDES e SOUZA, 2008, p. 1).

As crianças fazem parte do contexto escolar cada vez mais cedo, permanecendo na escola em tempo integral, aumentando ainda mais o contato direto com educadores. Dentro deste cenário o docente tem que conhecer mais as pessoas e saber lidar com suas carências afetivas. Transmitir conhecimento é importante, mas poder lidar nas mais diversas situações que a profissão oferece é imprescindível.

Sendo assim é preciso que o professor seja reflexivo, busque criar novos meios de conhecer e de se relacionar com o conhecimento e com os aprendizes, para que as relações afetivas se concretizem de modo natural, deixando os comportamentos agressivos cada vez menos frequentes entre os alunos em sala de aula e no espaço escolar, buscando cada vez mais alternativas de ensino aprendizagem nos diversos campos do conhecimento dando sentido às experiências e à realidade que cada um pertence.

## **2.4 A importância do brincar no desenvolvimento infantil**

Em se tratando de Educação Infantil é comum fazermos referência ao brincar. A aceitação da brincadeira como parte inerente a vida da criança e da infância é uma visão social intrínseca a cultura ocidental. A criança brinca para interagir com seu mundo externo, se relacionar em seu contexto histórico e social, imitar os adultos para compreender como

pensam, falam, agem e sentem. A criança brinca para constituir-se como sujeito e compreender os sujeitos que fazem parte do seu mundo social.

Durante o brincar as crianças sozinhas ou em grupo procuram compreender o cotidiano em que se inserem. O ato de brincar permeia a construção da identidade da criança, seu desenvolvimento afetivo e social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a brincadeira contribui para o desenvolvimento de capacidades como a atenção, imitação, a memória, a imaginação. O mesmo documento destaca que o brincar faz parte do processo de maturação da criança.

O brincar livre ou regulamentado com o olhar do adulto, sozinho ou em grupo é uma atividade espontânea e imprevisível. No universo do brincar a criança age como se estivesse em outro lugar mesmo estando inteiramente conectado com a realidade.

Muitas vezes ao brincar as crianças fazem escolhas que demonstram seus desejos, preferências, medos. O brincar revela suas vivências, como a identificação dos papéis do pai, mãe, irmãos, professores. Papéis esses que se tornam visíveis em uma simples brincadeira de faz-de-conta, quando a criança imita o papel da mãe ou do filhinho. Fortuna (2011), diz:

Brincar é uma atividade fundamental no ser humano, a começar porque funda o humano em nós: aquilo que o define- inteligência, criatividade, simbolismo, emoção, imaginação[...]. (FORTUNA, 2011, p. 2)

Neste sentido devemos nos questionar sobre os espaços do brincar na Educação Infantil. Na qualidade e quantidade do tempo em que as crianças têm a oportunidade de expressar-se livremente mesmo que de forma dirigida. Qual é a importância que damos ao brincar no contexto da Educação Infantil. A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que em uma simples disputa por um brinquedo pode se acontecer o aprendizado

O brincar em suas diferentes dimensões, ligadas ao desenvolvimento, recebendo ou não a interferência de um adulto é algo que faz parte não somente da infância mas que permanece e também faz parte da vida adulta. O adulto profissional da educação necessita refletir criticamente a respeito do brincar, repensando as próprias práticas e abordagens metodológicas, pois o brincar traz desafios a ação pedagógica. O brincar mesmo que submetido a capacidade criativa das crianças não é algo que vem pronto, não depende de uma repleta gama de objetos caros, mas sim da observação atenta as necessidades das crianças.

Um brincar comprometido com sua devida importância para o desenvolvimento da criança permite ao professor a participação e o compartilhar desse universo infantil.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo está caracterizado como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva segundo Oliveira (1999, p. 128) “tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito do seu conteúdo” expondo características de determinada população. Quanto aos procedimentos técnicos a mesma está configurada como um Estudo de Caso que segundo Gil (2008) envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

### **3.2 Participantes do estudo**

Os participantes do estudo pertencem a Escola de Educação Infantil Criança Feliz envolvendo crianças de 02 a 04 anos de idade, bem como dois professores de educação infantil e um professor de educação física. Os alunos(as) estavam divididos em uma turma de Maternal 2 e duas turmas de Maternal 3.

### **3.3 Materiais e métodos**

No desenvolvimento do estudo utilizou-se o método de observação que é a utilização dos sentidos na obtenção de dados em determinados aspectos da realidade. O método de observação pode ser realizado de diversas formas, para a presente pesquisa foi utilizado o método de observação não-participante onde o pesquisador presencia o fato, mas não participa/interfere.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um aplicado às pedagogas (Apêndice A) e outro aplicado à professora de Educação Física (Apêndice B). As professoras foram identificadas da seguinte forma:



Prof A – pedagoga manhã

Prof B – pedagoga tarde

Prof C- professora de educação física

### **3.4 Procedimentos**

Inicialmente efetuou-se o contato com a Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz solicitando a observação de aulas das turmas do Maternal II e Maternal III. Em seguida foi assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) pelos professores participantes do estudo denominados professores A, B e C. A partir do consentimento da Escola foram aplicados os questionários e realizadas as observações das aulas como forma de caracterização das turmas (Apêndices C e D) e o cotidiano das crianças na escola, sua interação com os colegas e professores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de realizada a observação das aulas e aplicação dos questionários aos professores partiu-se para a análise das respostas procurando contemplar os objetivos do estudo que envolveu a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil no controle da agressividade.

Baseado no questionamento feito as pedagogas, que buscava verificar se as mesmas identificavam a agressividade entre os alunos dos maternais 2 e 3 e as principais situações em que ocorriam, foram encontradas as seguintes respostas.

A professora A expressou-se da seguinte maneira: “Percebo sim. Isto acontece quando passam a disputar um brinquedo, um lugar, um espaço e até mesmo a atenção de um colega”. Da mesma forma a professora B relatou as mesmas situações de agressividade entre as crianças. Esta situação também pôde ser percebida na observação pela pesquisadora durante a caracterização da turma quando demonstraram atitudes de egocentrismo.

Ao analisar as situações em que os alunos brincam com o foco na resposta das crianças a um brinquedo negado, ou uma ação que o aluno não deseja fazer no momento é comum a criança expressar seus desejos e frustrações com atitudes que não são afetuosas e cordiais.

Como afirma Leme (2004):

A agressividade é uma defesa que o sujeito utiliza para resolução de conflitos interpessoais, e é uma questão que tem demandado muitos estudos, provavelmente por expor maior risco para os envolvidos nos possíveis confrontos que enseja. A agressão é uma conduta, que além de episódica, não é facilmente definível, assumindo diferentes formas de manifestação, cuja evolução é também variável, e também, porque está sujeita à influência de variáveis, tanto biológicas como sociais. (LEME, 2004, p. 367–380).

Diante disso percebe-se o quanto é importante criar situações para estabelecer os limites, mostrando para os alunos que devem respeitar os amigos, tratá-los bem, com carinho, Cabe ao educador mostrar que há outras formas de se relacionar com o mundo. Oferecer às crianças um ambiente tranquilo e acolhedor é o primeiro passo para diminuir a agressividade natural nessa fase: quanto maior o bem-estar, menor a necessidade de se expressar agressivamente.

Na segunda pergunta do questionário feito para as professoras A e B, que se refere se existe diferença nas ações de agressividade entre o maternal II e maternal III, as professoras concordaram que sim, pois o maternal II está constituído por crianças mais impulsivas, pois não sabem se comunicar e se expressar adequadamente conforme as situações do cotidiano escolar, como por exemplo, na disputa por um brinquedo agindo agressivamente.

Já na turma maternal III, as professoras A e B concordam que os alunos são menos agressivos, pois já percebem que precisam conversar para se entenderem, brincam mais umas com as outras. Mesmo usando a força em alguns momentos para se defenderem já conseguem perceber suas ações negativas para com os colegas, agindo com mais consciência.

Esta situação também pôde ser percebida na observação da caracterização da turma quando as crianças são retiradas da atividade que está acontecendo naquele momento por algum motivo e se sentem contrariadas e tem atitudes entendidas como agressivas.

Na maioria das vezes quando querem se defender as crianças menores utilizam atitudes como chutar, morder, bater, gritar, xingar para mostrar seus sentimentos, suas frustrações ou seus desejos. A agressividade é uma linguagem específica e aparece para comunicar sentimentos fortes que nem sempre estão sendo percebidos pelos outros, mas que se fazem urgentes e necessários.

Ao querer se manifestar a criança manifesta atitudes agressivas conforme cita Locatelli (2004):

Pode estar querendo receber atenção, ou chamar atenção para si; expressar sua dificuldade de adaptação, ou de compreensão do mundo em que vive, e das pessoas que a cercam; ser compreendida em sua maneira peculiar e simples de ser; expressar sentimentos de raiva legítimos por causas reais e imediatas; expressar sentimentos de raiva legítimos por causas conhecidas ou não por nós, de fatos já acontecidos e não assimilados por ela; expressar sentimentos de insegurança, inferioridade, baixa auto-estima; expressar a sua ansiedade por não entender o funcionamento do esquema social em casa, na escola, onde quer que ela viva; expressar sentimentos de rejeição, devido a ninguém lhe dar a devida atenção ou valor; expressar a sua inabilidade em expressar seus profundos e verdadeiros sentimentos com relação às pessoas e situações; expressar identificação com a figura paterna ou materna, repetindo comportamentos agressivos que ela observa constantemente; expressar ciúmes em situações que envolvam irmãos ou pessoas com as quais ela tenha que dividir a atenção e o amor dos pais; auto-afirmar-se em situações que envolvam disputa de poder: no lar, entre irmãos, quando a criança quer mostrar que é melhor, na escola, entre os colegas; nas brincadeiras com os amigos, etc. (LOCATELLI, 2004, p. 59-60).

Partindo para a análise da visão das pedagogas referente à forma que a Educação Física influencia no controle da agressividade foi possível identificar as seguintes opiniões.

A professora A acredita que a educação física influencia sim no controle da agressividade, pois conforme cita “são momentos de brincar livre ou orientada, onde as crianças podem liberar suas energias seus impulsos de maneira agradável e não na forma de agressão”.

Assim é importante destacar que antes de tudo o professor precisa estar atento às interferências necessárias, nos momentos que os alunos manifestam atitudes agressivas, contornando a situação com naturalidade, evitando destacar atitudes negativas fazendo da situação uma oportunidade de aprendizagem. Assim como precisamos carregar conosco uma dose de compreensão, tolerância e afeto para sermos capazes de identificar os reais motivos das manifestações agressivas do aluno focando sua agressividade no trabalho pedagógico, como nas brincadeiras realizadas na Educação Física.

Da mesma forma a professora B salienta que “brincadeiras com regras e sequências prévias exigem atenção, movimentos e habilidades”. Esta afirmação foi percebida na observação das aulas quando realizam as atividades que exigem concentração, como por exemplo, completar um circuito com obstáculos, nesta atividade as crianças devem repetir mais que uma vez e ouvir com muita atenção a orientação da professora que está executando a atividade. Mesmo que realizem sempre em forma de brincadeira, as regras sempre ajudam a criança a se organizar no tempo e no espaço o que é muito importante para aprendizagens futuras e também contribui para a criança saber respeitar o espaço do outro. O uso das regras nas brincadeiras permite ao aluno perceber o que é possível ou não fazer em determinado momento, contribuindo com o controle da agressividade. Como também perceber que existem várias maneiras de solucionar conflitos que surgem no decorrer das aulas não precisando usar da agressividade para conquistar o que desejam naquele momento.

Isso nos mostra que quanto mais cedo as crianças forem introduzidas nas aulas de Educação Física mais rica será sua aprendizagem e compreensão de mundo, tornando-os indivíduos cada vez mais capazes de assumir suas responsabilidades frente aos comportamentos que surgem a cada dia em suas vidas. No entanto, para que as aulas de Educação Física possam auxiliar no controle da agressividade é preciso compreender os hábitos e diferentes comportamentos que são incorporados pelos sujeitos envolvidos, permitindo abertura para práticas educativas para que os alunos possam sentir um olhar educador para novas maneiras de pensar e agir.

As pedagogas quando questionadas sobre a importância das aulas de Educação Física e sobre o benefício para a socialização das crianças, foram registradas as opiniões que seguem.

Professora A: “são muito importantes, as crianças convivem próximas, aprendem as brincadeiras, os joguinhos, aprendem a respeitar os colegas”. Estas atitudes de respeito são percebidas também na observação das aulas quando as crianças se mostram carinhosas umas com as outras. Como a maioria das crianças fica na escola em turno integral esta aproximação é inevitável, pois a convivência dia após dia as torna mais próximas. As aulas de educação física por meio dos jogos e brincadeiras torna essa convivência mais alegre e descontraída, dessa forma podem através de uma simples brincadeira expressam seus sentimentos e atitudes frente aos colegas demonstrando seus agrados e desagradados.

A Educação Física não se limita apenas á execução mecânica do exercício motor, mas constitui-se em atividades relacionadas ao cotidiano das crianças e também a ludicidade, pois a criança se desenvolve enfrentando desafios e na troca constante de informações umas com as outras e com os adultos.

Da mesma forma Basei (2008, p.5) concorda que “cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil”. Assim compreende-se que é através do movimento do corpo que a criança encontra meios para se expressar, e estabelecer conexão com outros meios. Desta forma podemos mudar o olhar da Educação Física como apenas um espaço de desenvolver habilidades físicas e motoras, mas como um espaço de oportunizar diferentes formas de se expressar.

Da mesma forma que a Professora A as afirmações destacadas abaixo vão ao encontro com a afirmação da Professora B: “Com a integração e a aproximação entre as crianças, cada uma mostra como é, como se comporta e como vê seu corpo. Esta é mais uma oportunidade das crianças conhecerem-se, descobrir o outro, interagir de outra forma, mais espontânea, através da brincadeira coletiva e dirigida.” Isso pode se ser percebido nas observações de aula quando realizam atividades coletivas, pois, as brincadeiras dirigidas e coletivas auxiliam no desenvolvimento de questões importantíssimas que precisam ser aprendidas na infância, como por exemplo: esperar a sua vez, saber que algumas vezes ganhamos, mas em outras vezes perdemos, saber que existem regras e que elas precisam ser cumpridas, pois vivemos em sociedade e não podemos fazer tudo que queremos, como também aprender que as coisas não acontecem sempre do jeito que gostaríamos que elas acontecessem.

O jogo infantil (brincadeira) permite novas aprendizagens sem perder a ludicidade essencial para a infância. As aprendizagens vão se fortalecendo cada vez mais, assim como a expressão, a liberdade, a autonomia, a criatividade.

Partindo para análise do quinto e último questionamento feito para as professoras A e B que questionava se havia entrosamento entre as aulas de educação física e parte pedagógica chegou-se ao seguinte achado.

As Pedagogas A e B destacaram que na escola não existe estes momentos de discussão entre as partes envolvidas, cada professor planeja suas próprias aulas. Essa falta de comunicação ficou claramente percebida durante as observações das aulas, pois quando terminava a aula de um professor e outro, não havia nenhum diálogo entre os mesmos.

A existência da interdisciplinaridade é muito importante nas questões educacionais, pois, tem como objetivo injetar qualidade na área educacional, além de dar possibilidade de trabalhar em conjunto entre os professores sobre o mesmo tema sem fugir da sua área disciplinar. O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os envolvidos no campo educacional, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos e professores possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Na educação infantil é muito importante o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, pois, além de complementar o trabalho dos professores ajuda os alunos a enriquecer ainda mais seu conhecimento, preparando os pequenos para as aprendizagens que vão sendo aprendidas por eles com a ajuda dos professores e cuidadores. Mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego.

Partindo para a análise das respostas da professora C, foi possível verificar na primeira pergunta que buscava identificar se no decorrer das aulas havia a percepção e reconhecimento de ações e posturas agressivas entre os alunos encontrou-se como resposta: "alguns alunos ficam agressivos, no fato de seguir regras ou comandos do professor ou das ajudantes, nas atividades propostas não as aceitando".

Da mesma forma também foi possível perceber durante as observações das aulas de educação física mais agressividade nestes momentos, pois quando são contrariados, não realizando o que gostariam de fazer reagindo com posturas muitas vezes entendidas como agressivas. As regras de convivência e para o bom andamento das aulas não são de fácil entendimento pelas crianças, tornando por várias vezes cansativas de serem repetidas a todo instante pelo professor ou pelos profissionais de educação que tenham contato direto com os

alunos. À medida que a criança cresce vai aprendendo com o mundo dos adultos que existem diferentes formas de se defender e obter aquilo que desejam.

O autor Gomes (2013) ressalta que

É necessário aceitar que, bem dosada a agressividade é natural e até essencial para a criança poder brincar com seus sentimentos agressivos, de forma a poder desenvolver a consciência da diferença entre a brincadeira e a verdadeira violência. (GOMES, 2013, p. nº 01)

É preciso que o professor seja reflexivo, buscando e criando novos meios de conhecer e de se relacionar com o conhecimento e seus aprendizes, para que as relações afetivas se concretizem de modo natural, as trocas que ocorrem na sala de aula e no espaço escolar, contribuem na busca de alternativas para um ensino mais participativo visando os diversos campos do conhecimento dando sentido as experiências e a realidade. Conforme afirma FREIRE (1997, p.103), "o clima de respeito que nasce de relações justas sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico".

Na mesma questão a professora C destaca "que a agressividade pode vir do meio externo, também, desde a sua família como: falta de estrutura familiar, falta de atenção dos pais, ou mesmo demonstram agressividade como meio de chamar a atenção. Assim, nas aulas de educação física se torna transparente". Nessa perspectiva, percebe-se que questões externas a escola tem reflexos naturais no meio escolar, pois a agressividade é uma forma de comportamento que a criança adota para expor que algo não está do jeito que ela gostaria que fosse.

Seguindo essa linha de pensamento Weil (1984, p.47) afirma que:

[...] o comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrado-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja um relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e acabam descontando na criança, com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar. (WEIL, 1984, p.47).

No segundo questionamento feito para a professora C, que trata sobre o que ela desenvolve para o bom andamento das aulas e o controle da agressividade ela destaca ações como "buscar entre os alunos um momento de descontração, conversar com eles se a agressividade está visível entre eles". Da mesma forma também o diálogo entre as partes envolvidas é uma das melhores formas de resolver questões de conflito, pois através desse conflito, iniciam se as ações de agressividades tão aparentes nas crianças menores, pois seus sentimentos são expostos de forma natural agindo conforme o que estão sentindo naquele momento. A descontração é de extrema importância em momentos educativos, pois é através de brincadeiras que os pequenos vão interiorizando a maioria de suas aprendizagens, não somente para aquele momento, mas também para aprendizagens futuras.

Como aponta Winnicott (1982):

Visto as crianças em idade pré-escolar tenderem a ser vítimas de suas próprias emoções fortes e agressivas, a professora deve, por vezes, proteger as crianças delas próprias e exercer o controle e orientação necessários na situação imediata, e além disso, assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatórias para ajudar a criança a guiar sua própria agressividade para canais construtivos e para adquirir habilidades eficazes. (WINNICOTT, 1982, p.223).

A criança deve ter contato com o maior número de experiências de aprendizagens possíveis para que o progresso para outras etapas do desenvolvimento se torne cada vez mais prazeroso, fazendo com que os comportamentos agressivos se tornem cada vez menos frequentes no decorrer de sua vida.

Quando a professora C afirma que "executar atividades que não exista competição e sim a cooperação e outras atividades que a competitividade não exista". Esta afirmação nos remete a ideia de que a cooperação ajuda a controlar momentos de agressividade entre os pequenos e que a competitividade também é um fator que contribui para que a agressividade aconteça.

A competitividade faz parte da natureza do homem. Entretanto, Soler (2003) diz:

[...] que a cooperação e a competição são valores socioculturais, ou seja, são comportamentos ensinados e aprendidos por meio das relações sociais provenientes da educação formal ou informal, pela qual o indivíduo será influenciado a competir exacerbadamente ou a cooperar com os seus pares. (SOLER, 2003, p. 43).

Para Oliveras (1998) os jogos cooperativos apresentam-se como capazes de diminuir as manifestações de atitudes agressivas e capazes de aproximar as pessoas umas das outras e



também da natureza, em função de suas características como: não valorizar o fato de ganhar ou perder; evitar a eliminação dos participantes, procurando manter todos inclusos até o fim do jogo; procurar facilitar o processo criativo, com a flexibilização das regras; buscar evitar estímulos à agressividade e ao confronto individual ou coletivo.

Porém Kemmer (2000, p.13) salienta que: "A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física [...]"

Tanto Brown (1995) quanto Brotto (2002) identificam outras concepções também fortemente aceitas por grande parte dos professores de Educação Física: a competição não vai ser eliminada; sem competição não tem graça; os resultados são melhores na competição, porque cada um dá mais de si; a competição pode ser boa se for sadia. Freire (1999, p. 150) também acredita que negar a competição é o mesmo que eliminar o esporte da Educação Física e considera "ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir".

Contudo, o estudo em questão vem trazer algumas reflexões sobre o brincar, aliado as aulas de Educação Física, buscando a diminuição da agressividade. Torna-se claro aqui, que focar a agressividade da criança para atividades que ela mesma se sinta participante, compartilhando momentos de alegria ao invés de agressões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as crianças em atividades diárias lúdicas no pátio e em sala de aula foi possível perceber que as mesmas desenvolviam atitudes agressivas. No entanto, ao analisar as aulas de Educação Física percebe-se que através de brincadeiras livres e também dirigidas às crianças agregam conhecimentos de si próprios e também aprendem a respeitar o espaço do outro tornando a aprendizagem mais prazerosa.

A Educação Infantil é de extrema importância porque é nesta fase que a criança precisa de total atenção quanto a sua educação. É nos primeiros anos de vida que a personalidade da criança se forma, se ela não tiver uma educação de qualidade e da forma que ela necessita, isso pode prejudicar muito o seu desenvolvimento tanto físico como psíquico. Sabe-se que os estímulos dados às crianças contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas e de relacionamento como também o desenvolvimento de sua autonomia, nunca esquecendo que as crianças, no processo de sua aprendizagem, têm interesses e desejos próprios e que pode e são capazes de interferir no meio em que vivem.

Algumas crianças demonstram agressividade desde a iniciação escolar, e isto se dá principalmente pela falta de imposição de limites que deve ser feita pelos pais e dar continuidade na escola. As crianças começam demonstrar sua agressividade desde muito pequenas, através de mordidas, arranhões, tapas, até mesmo gritos e chutes. É a partir desse momento em que os limites devem ser impostos para que a criança comece a ter consciência a respeito das regras de convivência. Isso mostra o quanto às aulas de Educação Física são benéficas para a Educação Infantil.

Vale lembrar que aulas atrativas e diferenciadas sempre chamam mais atenção das crianças, por isso é importante que o professor de Educação Física se envolva com o brincar direcionando as brincadeiras, com acréscimos de imaginação e ludicidade, porque a criança enquanto brinca constitui-se como sujeito e compreende os sujeitos que fazem parte do seu mundo social. O empenho do professor em desenvolver sempre que possível, atividades atraentes é um diferencial para a aprendizagem, assim as aulas se tornam atrativas porque as crianças aprendem brincando e nesta fase a brincadeira é indispensável para seu crescimento tanto motor, cognitivo e psíquico.

Durante o brincar as crianças sozinhas ou em grupo procuram compreender o cotidiano em que se inserem. O ato de brincar permeia a construção da identidade da criança,

seu desenvolvimento afetivo e social. Entretanto, as brincadeiras dirigidas com regras a serem cumpridas contribuem para que a criança o que é possível ou não fazer.

A Educação Física tem papel importantíssimo para o desenvolvimento motor nas crianças. As atividades devem ser bastante diversificadas como jogos, competições, dança, música, teatro, expressão corporal, jogos de mímicas, gincanas, leituras, trabalhos escritos e práticos, dinâmica de grupo, para que o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno seja estimulado e trabalhado da melhor forma, para que os benefícios sejam notados, contribuindo principalmente no controle de suas emoções e até mesmo no controle de atitudes agressivas que acontecem a todo instante no cotidiano escolar.

Pode se verificar que as aulas de Educação Física ajudam no controle da agressividade, porque são momentos onde as crianças se sentem mais livres para expor seus sentimentos, é o momento onde realizam atividades de movimento e descontração, tanto na realização de atividades livres como dirigidas. As crianças realizando atividades de movimento estão agregando saberes para suas aprendizagens futuras. Pode –se perceber através do trabalho que as crianças demonstram de forma diferente suas atitudes agressivas .A idade é um fator que mostra bem isso ,pois estão em uma fase do desenvolvimento onde o egocentrismo se manifesta de forma mais forte e aparente.

Portanto, diante do que foi exposto, o presente trabalho poderá contribuir para um melhor entendimento do quanto a Educação Física é importante para a Educação Infantil. Para que desde os primeiros anos as crianças possam desfrutar de uma educação de qualidade, onde os benefícios são de extrema importância para as aprendizagens agregando valores, como respeitar o outro bem como suas diferenças tornando a convivência com os sujeitos envolvidos mais afetuosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. **Ao professor ,com meu carinho.** Campinas,SP: Verus Editora,2004.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 10.793/2003.** Brasília, 2003.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática.** 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- CAETANO, A. P. **Dilema dos professores.** In ESTRELA, Maria Teresa. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997.
- DARIDO, S. C. A. **Avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica.** In: SEMINÁRIO
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FERNANDES, C. D' A.; SOUZA. M. F.. Na escola: como lidar com comportamentos agressivos? Portal Pró-Menino. Publicado em 2008. Disponível em: <http://www.promenino.org.br/tabid//77/conteudoid/496e4d57-99b3-4f54-8b17-9f9ce14a2b3e/Default.aspx>. Acesso em: 03/06/2011.
- FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, IV, 2000. Niterói, Anais. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física, 2000, p. 13-15.
- FORTUNA, T. R. Crianças, brincadeiras e brinquedos: significando o contexto educativo. Disponível em: [http://www.omepms.org.br/web/upfiles/Arquivos/file\\_020709084132\\_Crian\\_\\_as\\_\\_brincadeiras\\_e\\_brinquedos\\_\\_\\_significando\\_o\\_contexto\\_educativo.pdf](http://www.omepms.org.br/web/upfiles/Arquivos/file_020709084132_Crian__as__brincadeiras_e_brinquedos___significando_o_contexto_educativo.pdf). Acesso em 13/12/14.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, B. P. **A conversa com Pais.** Disponível em: [aconversacompais.blogspot.com.br/2008/04/agressividade\\_e\\_ou\\_faltade\\_limites.html](http://aconversacompais.blogspot.com.br/2008/04/agressividade_e_ou_faltade_limites.html). Acesso em 24/11/2013.
- GONÇALVES, M. C.; PINTO, R. C. A.; TEUBER, S. P. **Aprendendo a Educação Física.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. A Criança e o Jogo: um olhar sobre formas de negociação. Revista Iberoamericana de Educación. N.49/1, março de 2009.

KEMMER, A. V. M. A influência da competição na vida escolar do educando. In: ENCONTRO

KISHOMOTO, T. M. **Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola.** Motrivivência, Florianópolis, Ano VII, nº8, p.66-77, 1996.

\_\_\_\_\_ **O jogo e a educação infantil.** In: Kishimoto, Tisuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1997.

KUNZ, E. **Transformação didática pedagógica do Esporte.** Ed. Inigui, 1994.

LEME, M.I. da S. (2004). **Psicologia: Reflexão e Crítica.** (PP. 367–380). Universidade de São Paulo, 2004

LOCATELLI, C. **Agressividade Infantil: relax e reprogramação emocional para crianças: um guia para pais, educadores, professores e futuros pais.** São Paulo: M. C. S. C. Locatelli, 2. ed. Sucesso, 2004.

LOPES, Patricia. Agressividade na escola. Brasil Escola, 2011. Disponível em <<http://educador.brasilescola.com/comportamento/agressividade-na-escola.htm>>. Acesso em 15/06/2011.

NEGRINI, A. **O Corpo na Educação Infantil/ Airton Negrine.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos, de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses.** 1. ed. São Paulo: Thomson, 1999.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVERAS, E. P. **Juegos Cooperativos: Juegos para elEncuentro.** Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, 1998, ano 3, n. 9. Revista digital, disponível em <<http://www.efesportes.com/efd9/jue9.htm>>. Acessado em 04/11/2003.

PICCOLO, V. L. N.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil.** 1ª ed. São Paulo: Telos, 2012.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A.J. **Compreender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTOS, Eliana de Barros. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/como-lidar-agressividade-criancas-pequenas-742749.shtml>>. Acesso em 02 dez 2014.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos e auto-estima**. Sprint Magazine, n.126, p.42- 48, maio-jun, 2003.

VEIGA, I. P. A. **A prática Pedagógica do professor de Didática**. 3<sup>a</sup> Ed. Campinas: Papirus, 1996.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL  
E ANOS INICIAIS**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE DA AGRESSIVIDADE

Pesquisador responsável: Aline Thais Oro Dalvite

Orientador: Haury Temp

Instituição/Departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Telefone para contato: (54)3349-1141

Local da coleta de dados: EMEI Criança Feliz - São Domingos do Sul/RS

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTROLE DA  
AGRESSIVIDADE

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam a agressividade na sala de aula entre os alunos.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado incluindo as diferentes esferas participativas.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

São Domingos do Sul, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Participante do estudo - RG



**Apêndice B - Questionário Pedagoga (Professoras A e B)**

- 1- Como professor (a) de educação infantil, você consegue verificar e perceber agressividade entre os alunos dos maternais 2 e 3? Explique em quais situações isso mais acontece?
- 2- Existe diferença nas ações agressivas entre o maternal II e o maternal III? Explique.
- 3- A partir das aulas de educação física, de que forma ela influencia no controle da agressividade? Explique.
- 4- Quanto a importância das aulas de educação física, qual o benefício para a socialização das crianças?
- 5- Para o bom andamento e entrosamento das aulas, para que a interdisciplinaridade entre as aulas de educação física e a parte pedagógica aconteça, existem momentos de discussão sobre as aulas entre o professor de educação física e o pedagogo? Explique o porquê?

## **Apêndice C - Questionário para a professora de Educação Física (Professora C)**

1-No decorrer das aulas, como você percebe e reconhece ações e posturas agressivas entre os alunos?

2-Para o andamento das aulas, o que você desenvolve para o controle da agressividade entre os alunos? Explique?

## Apêndice D - Caracterização da turma Maternal II

A turma de Maternal II, pertencente à Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, é composta de 17 crianças. A escola funciona em tempo integral, onde somente 10, destes alunos ficam na escola por tempo integral, a maioria vem para a escola no turno da tarde. O turno da manhã conta com duas auxiliares e uma pedagoga, que atende outras duas turmas de maternas, assim as crianças permanecem o maior tempo com as auxiliares e o pedagogo trabalha mais a parte pedagógica, os cuidados como higiene, alimentação fica a cargo das auxiliares.

A rotina das crianças da parte da manhã se divide em café, atividade pedagógica, soninho de 30 minutos, lanchinho onde comem uma fruta, brincadeiras na sala ou no pátio, parque, brinquedoteca, biblioteca, sala de vídeo, cada dia fazem uma atividade diferente utilizando tudo o que a escola oferece, após realizarem algumas brincadeiras, almoço e escovação. Algumas crianças os pais buscam no horário de almoço, as que ficam na escola, brincam na sala com os brinquedos como, por exemplo: peças de encaixe, bolas, bonecas, revistas, livros infantis.

Na parte da tarde a turma de maternal II, conta com duas auxiliares, uma pedagoga que atende outras três turmas de maternas.

A escola Criança Feliz, desenvolve um trabalho com oficinas, hora do conto, teatro, música, inglês e educação física. A turma de maternal II participa somente da oficina da hora do conto. A rotina das crianças da parte da tarde se divide em: no início da tarde as auxiliares contam uma historinha, cantam, dão às boas vindas aos coleguinhas, após trabalham a parte pedagógica: coordenação motora fina e ampla, identidade, autonomia, artes plásticas, psicomotricidade, cognitivo. Fazem o primeiro lanche, soninho de 45 minutos e para os que não dormem, descansam e ficam fazendo outra atividade como, olhar revista, livrinho de historinhas, montam quebra cabeça, peças de encaixe. Depois do descanso fazem mais um lanchinho que é uma fruta a maioria come. Após realizam algumas outras atividades como brincadeiras livres no pátio, vídeo ou areia. Terminando o dia cheio de atividades que lhes proporcionaram muitas aprendizagens.

A turma de maternal II é uma turma muito querida as crianças são amorosas e bastante falantes, demonstram com muita facilidade seus sentimentos onde o egocentrismo ainda é bastante presente nas crianças, por isso se tornam muitas vezes agitadas e também muitas vezes contrariadas pois, gostariam de agir conforme seus sentimentos, não seguindo regras e a rotina da sala.

A turma de maternal II é bastante falante, participativa, demandando muita atenção das auxiliares e professora (pedagoga), pois estão passando por uma linda fase de descobertas e travessura. Na hora de brincar exploram toda a sala, transformando a brincadeira em um mundo deslumbrante, pois através disso expressam o descobrimento do seu eu e a construção de sua identidade.

## **Apêndice E - Caracterização da turma Maternal III**

As turmas de maternal III pertencem a Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, totalizando 26 crianças, divididas em duas turmas de 13 alunos, maternal III 1 e maternal III 2. A escola funciona em tempo integral, onde somente 10, destes alunos ficam na escola por tempo integral, a maioria vai para a escola no turno da tarde. O turno da manhã conta com duas auxiliares e uma pedagoga, que atende outras duas turmas de maternais, assim as crianças permanecem o maior tempo com as auxiliares e o pedagogo trabalha mais a parte pedagógica, os cuidados como higiene, alimentação fica a cargo das auxiliares.

A rotina das crianças da parte da manhã se divide em café, atividade pedagógica, soninho de 30 minutos, lanchinho onde comem uma fruta, brincadeiras na sala ou no pátio, parque, brinquedoteca, biblioteca, sala de vídeo, cada dia fazem uma atividade diferente utilizando tudo o que a escola oferece, após realizarem algumas brincadeiras, almoço e escovação. Algumas crianças os pais buscam no horário de almoço, as que ficam na escola, brincam na sala com os brinquedos como, por exemplo: peças de encaixe, bolas, bonecas, revistas, livros infantis.

Na parte da tarde como tem mais crianças tem duas turmas de maternal III, onde contam com duas auxiliares cada turma e uma pedagoga que atende as turmas de maternais III e também outras duas turmas de maternal, pois, uma pedagoga que atendia as outras duas turmas está em licença maternidade.

A escola Criança Feliz, desenvolve um trabalho com oficinas onde o maternal III, também participa. Eles participam das oficinas de hora do conto, teatro, música, inglês e educação física. A rotina das crianças da parte da tarde se divide em: no início da tarde as auxiliares contam uma historinha, cantam, dão as boas vindas aos coleguinhas, após trabalham a parte pedagógica, quando a pedagoga atende as outras turmas eles realizam uma oficina, fazem o primeiro lanche, soninho de 45 minutos e para os que não dormem, descansam e ficam fazendo outra atividade como, olhar revista, livrinho de historinhas, montam quebra cabeça, peças de encaixe. Depois do descanso fazem mais um lanchinho que é uma fruta a maioria come. Após realizam algumas outras atividades como brincadeiras livres no pátio, vídeo ou areia. Terminando o dia cheio de atividades que lhes proporcionaram muitas aprendizagens.

As duas turmas são bem ativas e participativas, demandando muita atenção das auxiliares e professores, pois estão passando por uma linda fase de descobertas e travessura. Na hora de brincar exploram toda a sala, transformando a brincadeira em um mundo deslumbrante, pois através disso expressam o descobrimento do seu eu e a construção de sua identidade.

## **Apêndice F - Observações de aulas da turma Maternal II - Manhã**

### **1ª Observação de aula Maternal II - Manhã**

A professor A, realizou atividade de circuito, pois estas atividades trabalham muito a parte corporal e coordenação motora.

Atividade que realizaram:

Caminhar entre os cones realizando ziguezague

Pular dentro dos círculos (desenhados no chão com giz de quadro negro)

Pular por cima da corda e depois se rastejar por baixo da corda.

As crianças não tiveram dificuldades em realizar essas atividades, realizaram com muito entusiasmo se sentiam realizadas quando chegavam no final e os colegas e a professora A aplaudiam, realizaram uma atividade dirigida mas sem deixar o lúdico de lado, o que é muito importante na educação infantil e se tratando de crianças tão pequenas é indispensável para o bom andamento das aulas e também fortalece as relações entre os envolvidos com a educação e cuidados dos pequenos.

### **2ª Observação de aula Maternal II - Manhã**

As crianças estavam curiosas para realizar a atividade, a professora A cumprimentou as crianças e conversou com elas e logo depois iniciou a orientação para realizarem a atividade.

A atividade que a professora A realizou com os alunos foi a ginástica, as crianças adoraram e seguiam sem dificuldades as orientações da professora.

Iniciaram a atividade de pé, esticavam os braços, de um lado e de outro, para cima e para baixo, pulavam com os dois pés juntos, depois com um pé só. No chão rolar para um lado e para outro, rastejaram, engatinharam. As crianças se mostraram calmas, prestavam atenção aos comandos da professora A. As atividades de ginástica as crianças realizam seguidamente, pois ajuda a desenvolver o equilíbrio, noções de lateralidade, espaço, coordenação, atenção. Os alunos realizam estas atividades físicas sempre em forma de brincadeira, assim aprendem brincando, sem deixar que o cansaço das atividades de rotina tome conta tornando as aprendizagens prazerosas para os pequenos.

## **Apêndice G - Observações de aulas da turma Maternal II**

### 1ª Observação de aula Maternal II

A pedagoga juntamente com as auxiliares montaram um circuito, as crianças ficaram sentadas uma ao lado da outra esperando a sua vez de realizar a atividade, que seguiu da seguinte forma:

- 1-Subir na cadeirinha e pular
- 2-Rastejar em linha reta por baixo das cadeirinhas
- 3-Caminhar em linha reta até uma almofada e sentar
- 4-Caminhar em cima de uma banca
- 5-Rolar por baixo de uma mesa
- 6- Em um colchão virar cambalhota

Todos repetiram a atividade duas vezes, uns realizaram com mais agilidade outros recebiam ajuda, mas todos participaram. Como são crianças pequenas entre dois e três anos, a atividade tinha que ser comentada pela professora (pedagoga) a todo instante, porque eles queriam chegar no final o mais rápido possível e acabavam deixando parte do circuito para trás. As crianças gostaram muito de realizar esta atividade, apenas um aluno foi retirado de uma sequência, porque não estava respeitando o comando da professora (pedagoga), ela pediu por várias vezes que não era para tirar o trabalhinho do colega da parede, mas mesmo assim ele tirava, então a professora (pedagoga) conversou com o mesmo e o tirou por uns instantes da atividade, quando ele se acalmou e entendeu voltou a participar normalmente. Nessa fase eles disputam o mesmo brinquedo, o mesmo lugar do colega e assim como a atenção da professora, então se sentem que a professora não está olhando para eles como desejam o negócio é chamar a atenção e encontram diversas formas de fazer isso. Terminado o tempo para a realização das atividades as crianças seguiram conforme a rotina acompanhadas pelas auxiliares e a pedagoga.

É perceptível o desenvolvimento das habilidades com esse tipo de atividade, eles ficam mais ligados um com os outros aprimorando as expressões corporais, pois é uma fase que requer um olhar atento.

É importante que as crianças participem de atividades físicas, mas é igualmente importante que essas atividades sejam apropriadas para cada idade. Um trabalho como o circuito agrega todos os eixos que compreendem o trabalho com a educação infantil, enfatizando para a criança de forma divertida e de acordo com a sua idade a importância de um convívio respeitoso, pois o trabalho com circuito proporciona refletir sobre os

movimentos do corpo, desenvolve os limites e movimentos do corpo, ampliando assim o repertório motor.

## 2ª Observação de aula Maternal II

Nesta observação as crianças participavam no primeiro momento de uma oficina chamada hora do conto elas estavam muito alegres, pois a contadora de histórias usava fantoches o que prendia muito a atenção das crianças. Com o término da oficina a pedagoga convidou as crianças a fazerem alguns alongamentos todos participaram. Enquanto as crianças faziam os alongamentos as auxiliares organizaram a dança da cadeira. A pedagoga pediu que sentassem cada um em uma cadeirinha e explicou a atividade. Mas logo nas primeiras rodadas conflitos começaram a aparecer como: queriam sentar sempre na mesma cadeira, não aceitavam sair da brincadeira se não conseguiam sentar, em vez de caminhar com as mãos para trás, corriam, sentavam antes da música parar e assim por diante. Mas a pedagoga explicava cada situação e eles iam aceitando e a brincadeira foi acontecendo. Depois a pedagoga fez a dança da cadeira ao contrário, quando a música parava tinham que sentar no colo do colega, pois a cada rodada tirava-se uma cadeirinha, aí novamente começaram os conflitos: queriam sentar sempre no colo do mesmo coleguinha, não aceitavam um ou outro colega, se ficava pesado reclamavam e assim a brincadeira ia seguindo, sempre com a orientação da pedagoga.

O objetivo dessa brincadeira é a cooperação, portanto, para que isso aconteça a criança precisa se sentir pertencente ao grupo. Dessa forma a criança tem um lugar definido diferentemente das brincadeiras individuais. Sendo assim, a brincadeira é uma situação privilegiada da educação infantil. Ao brincar o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos através das possibilidades de interação entre os pares de uma situação imaginária e pela negociação da coexistência e de conteúdos temáticos. A partir dessa brincadeira as crianças, desenvolvem noções espaciais, interação entre os colegas, aprimoração da coordenação motora, a solidariedade, generosidade.

Esse processo de desenvolvimento integral da criança se dá através das linguagens, interação e o lúdico. Assim ao término da aula as crianças seguiram a rotina, sempre acompanhadas pelas auxiliares e pedagoga.

## **Apêndice H - Observações de aulas da turma Maternal III**

### **1ª Observação de aula Maternal III 1**

A turma de maternal III 1, é uma turma bastante agitada, são crianças muito inteligentes e criativas. Ao chegar a professora de educação física dá as boas vindas a todos os alunos, eles ficam muito felizes ao ver a professora, pois adoram as aulas de educação física. Após explicou o que eles iriam realizar de atividade, as atividades foram realizadas no pátio de grama da escola. Formaram uma fila e acompanharam a professora.

As auxiliares também acompanharam a turma. Ao chegar no pátio realizaram a primeira atividade que foi corrida de um lado para outro do pátio, como forma de aquecimento.

Após a professora iniciou a atividade com corda:

1-Correr até a corda e passar por baixo.

No primeiro momento a professora só explicou, sem demonstrar, algumas crianças realizaram a atividade perfeitamente, mas algumas não respeitaram a ordem da atividade a professora então parou a atividade e demonstrou, só assim pode dar sequência as outras atividades.

2-Pular entre meio os bambolê e correr até a corda e pular por cima da corda

Esta atividade as crianças se agitaram um pouco mais, começaram a brincar umas com as outras, a professora chamou a atenção, não tendo muito resultado a auxiliar tirou quatro crianças da brincadeira onde ficaram sentadinhos no chão na grama olhando os demais colegas terminarem a atividade. Quando os colegas terminaram a atividade a professora chamou todos para a atividade final.

3-Corrida livre no pátio, imitando animais conforme a professora mandava.

Nesta atividade todos participaram, mas poucos imitaram os animais preferiam brincar um com o outro e correr de um lado a outro do pátio. Terminado o tempo da aula a professora acompanhou os alunos até a sala de aula, onde se despediu e as auxiliares deram sequência a rotina: lavar as mãos e o rosto, tomar água e seguiram para o lanche.

O maternal III 1 realizou menos atividades que o maternal III 2, pois o tempo de aula deles era menor neste dia, o tempo de aula é intercalado uma semana um tem mais minutos que o outro para fechar os horários.

As crianças se mostraram bastante agitadas, não dando muita atenção para a aula que a professora de educação física estava proporcionando. As atividades que realizaram é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois desenvolvem atitudes de confiança,



habilidades motoras, interação com o grupo como também conhecer gradativamente limites e potencialidade de seu corpo.

#### 1ª Observação de aula Maternal III 2

A turma de maternal III2 se mostrou ser uma turma calma com crianças inteligentes e muito criativas. A professora chegou dando as boas-vindas aos alunos, explicou as atividades que iriam realizar no pátio de grama da escola. Formaram uma fila e seguiram com a professora, a auxiliar também acompanhou.

Ao chegar no pátio realizaram a atividade de corrida de um lado a outro do pátio como forma de aquecimento. Após todos sentaram para ouvir os comandos da professora para dar início as atividades.

##### 1-Saltar entre os bambolês com os dois pés juntos

As crianças realizaram muito bem esta atividade, porem duas crianças demonstraram menos agilidade que as demais, mas não deixaram de realizar a atividade.

##### 2-Correr até a corda e passar por baixo da corda

Todas as crianças realizaram perfeitamente a atividade, mas começaram se distrair então a professora começou chamar cada um pelo nome, os que já tinham realizado a atividade permaneciam sentados esperando que todos os colegas realizassem a brincadeira.

##### 3-Correr e pular por cima da corda

A professora deixava a corda numa altura de mais ou menos uns 15 a 20 cm e as crianças pulavam, a maioria realizou a atividade sem dificuldades, cada uma encontrou uma maneira de pular conforme achava melhor.

##### 4- Correr de um lado para outro do pátio imitando animais

Esta atividade as crianças adoraram, mas poucas imitavam os animais preferiam correr e brincar umas com as outras, a professora deixou as crianças bem à vontade não interferindo na brincadeira.

Com estas atividades as crianças tem uma enorme contribuição em seu desenvolvimento, como sua orientação espacial, agilidade, destreza, noção de cor, forma e também, ajuda o professor compreender melhor seu aluno a partir de suas atitudes frente as atividades propostas. O aluno que vivencia as atividades com liberdade , com entusiasmo e também manifesta se com liberdade, certamente trará benefícios para sua educação, melhorando cada vez mais seu comportamento muitas vezes entendido como agressivo ou rebelde, sendo este comportamento até mesmo normal ,pois foi a forma que o aluno encontrou para se manifestar e chamar a atenção ,para que alguém olhe para este aluno que

também traz sentimentos e precisa coloca-los para fora para se sentir livre e aconchegado no meio onde mais convive e as emoções são mais perceptíveis.

Terminando o tempo da aula a professora acompanhou os alunos até a sala de aula se despediu e as auxiliares deram continuidade a rotina dos alunos: lavar as mãos, tomar agua a professora de teatro já os aguardava na sala para mais uma aula.

## 2ª Observação de aula Maternal III 1

A turma estava um pouco agitada, uma das auxiliares antes mesmo da professora cumprimentar os alunos, falou que três alunos não realizariam a aula de educação física, mas a professora não teve nem como questionar, a auxiliar tirou as crianças da sala e saiu com as mesma para uma outa sala, a aula de educação física foi realizada na sala de aula porque no momento estava chovendo.

Atividade que realizaram.

1-Saltar entre meio três bambolês e no ultimo saltar e agachar.

A professora demonstrou a atividade, mas a maioria das crianças teve que repetir o exercício mais de uma vez, porque não prestavam atenção. Mas todos realizaram a atividade sem dificuldade e aos poucos foram se acalmando dando sequência a aula.

2-Correr entre os cones, fazendo ziguezague e no final encostar na bola e voltar para o seu lugar.

O exercício foi realizado muito bem por todos os alunos, demonstraram interesse em realizar a atividade a professor não precisou parar a atividade para chamar a atenção ou demonstrar novamente.

3-Chute a Gol

As crianças vibraram muito com esta atividade, novamente percebi que utilizavam mais força com o pé de domínio do que o de não domínio, a professora fez com que utilizassem para o chute, primeiro o pé direito e depois o pé esquerdo. As crianças vibravam cada vez que chutavam e aplaudiam quando os colegas realizavam a atividade a professora vibrava e aplaudia junto.

No final da aula a professora se despediu dos alunos e a auxiliar deu sequência as atividades de rotina dos alunos. A professora foi até os alunos que não participaram da educação física e os questionou, por que não tinham participado da aula os alunos se mostraram tristes mas não responderam, então ela disse espero vocês na próxima aula os alunos sorriram e se juntaram aos demais colegas. A turma de maternal III1 é uma turma bastante agitada e não aceitam facilmente regras.

A confiança é algo que se conquista dia após dia juntamente com a promoção da auto-estima, nas instituições de ensino educadores têm um papel fundamental na formação do educando, para o bem e para o mal, aquilo que vamos dizendo, ou não vamos dizendo, a forma como tratamos a criança e o que vamos associando ao valor pessoal que expressamos, certamente influencia a construção do seu saber. Um bom relacionamento entre os envolvidos com a educação é essencial para o desenvolvimento das crianças. Estabelecer limites, elogiar quando for realista e mereça o elogio, influencia e ajuda a criança crescer e a pensar sobre suas atitudes permitindo que construam um alicerce positivo e aberto para novas conquistas e aprendizagens futuras.

### 2ª Observação de aula Maternal III 2

As crianças aguardavam a professora de educação física com muito entusiasmo. A professora deu as boas-vindas aos alunos formou a fila e se encaminhou para o pátio da escola. Conversou um pouco com os alunos e demonstrou a atividade que iriam realizar, todos estavam sentados ouvindo a professora, as auxiliares acompanhavam.

Atividades que realizaram.

1-Saltar entre meios três bambolês um ao lado do outro e no último saltar e agachar.

Nesta atividade todos se saíram muito bem, todos esperaram a sua vez.

2-Correr entre os cones, fazendo ziguezague correr mais ou menos uma distância de uns quatro metros em linha reta e encostar na bola que ficava no final da linha e voltar para o seu lugar.

Nesta atividade as crianças se saíram muito bem, mas já demonstravam um certo cansaço em ter que esperar a sua vez. Foi então que a professor chamou todas as crianças para o campo de grama para fazer a última atividade.

3- Chute a gol.

A professora demonstrou como ia ser realizada a atividade, as crianças adoraram, e começaram a falar dos times que torciam, por exemplo, internacional e grêmio. Uma das crianças ficou de goleiro. Primeiro eles tinham que chutar com o pé direito e depois com o pé esquerdo. Quando chutavam com o pé de domínio utilizavam mais força nos chutes e com a de não domínio utilizavam menos força e se concentravam mais para executar o chute. A professora elogiava todos, as crianças se divertiram muito nesta atividade.

O maternal III 2 mostrou se uma turma interessada em realizar as atividades proposta pela professora. São bastante falantes, mas não deixam de fazer as atividades, as auxiliares

ajudavam a professora na organização de uma atividade e outra, conversando e brincando com as crianças conforme as atividades eram executadas.

As atividades realizadas em forma de brincadeira as crianças se sentem mais seguras e aprendem brincando, o carinho e o cuidado também faz com que as crianças elevem sua autoestima, ficam mais corajosas tendem sempre a fazer mais e melhor, sem contar que isso tudo contribui para o seu amadurecimento melhorando cada vez mais seu desempenho frente as situações do dia a dia.

No final da aula a professora acompanhou os alunos até a sala de aula onde as auxiliares deram continuidade a rotina das crianças.